



CARLOS EDUARDO AMORIM

**OS TEXTOS MULTIMODAIS DAS PROPOSTAS DE
REDAÇÃO DO ENEM COMO FERRAMENTAS
ARGUMENTATIVAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL**

**LAVRAS – MG
2021**

CARLOS EDUARDO AMORIM¹

**OS TEXTOS MULTIMODAIS DAS PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM
COMO FERRAMENTAS ARGUMENTATIVAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL**

Artigo apresentado ao curso de Letras/Português da Universidade Federal de Lavras, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Letras.

Orientador (a): Pauline Freire Pimenta²

LAVRAS – MG

2021

¹ Graduando em Letras Português UFLA. E-mail: carlos.amorim@estudante.ufla.br

² Doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG, Mestre em Letras pela UFSJ e Licenciada em Língua Portuguesa e Bacharel em Linguística pela UFOP. Atua na área de Linguística, Análise Crítica do Discurso e Gêneros Textuais. Tem experiência na docência de nível superior e médio, tendo atuado também como revisora de textos e em cursos de Graduação Ead. E-mail: pauline@ufla.br

CARLOS EDUARDO AMORIM

**OS TEXTOS MULTIMODAIS DAS PROPOSTAS DE REDAÇÃO DO ENEM
COMO FERRAMENTAS ARGUMENTATIVAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL**

**MULTIMODAL TEXTS OF ENEM'S WRITING PROPOSALS AS
ARGUMENTATIVE TOOLS IN TEXTUAL PRODUCTION**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Graduação em Letras/Português, para a obtenção do título de licenciatura em Letras.

Aprovado em 20 de maio de 2021.

Mauriceia Silva de Paula Vieira

Helena Maria Ferreira

Pauline Freire Pimenta

Pauline Freire Pimenta
Orientador (a)

**LAVRAS-MG
2021**

Dedico à minha esposa Giane, pelo incentivo e paciência, aos meus filhos, Ísis e Gael, e
a minha mãe, pelo exemplo constante como educadora.

RESUMO

Este estudo propõe analisar as estratégias argumentativas presentes nos textos multimodais da proposta de redação do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem – referente à edição do ano de 2013, que atuam como ferramentas argumentativas no processo de produção do texto dissertativo-argumentativo do participante do exame. A proposta deste artigo parte da dificuldade do candidato em produzir um texto satisfatório e condizente com os padrões estipulados pelo Enem e procura mostrar, por meio da multimodalidade (formada por textos escritos e imagéticos), do letramento crítico e das teorias da argumentação, que é possível enxergar nos textos motivadores fornecidos no exame nacional, material suficiente para desenvolver uma redação que atenda os critérios de avaliação textual utilizados pelos avaliadores do exame, com argumentos que defendam um determinado ponto de vista. Como aporte teórico, recorreremos às relações argumentativas de Koch (2011), à Teoria Semiolinguística proposta por Charaudeau (1996), às evidências argumentativas apresentadas por Garcia (2000) e, ainda, às competências relacionadas à produção textual, presentes na matriz referencial da Cartilha do Participante do Enem (2020). Pelas nossas análises, os resultados apontam que os textos multimodais, cada vez mais presentes no estudo da língua, e conseqüentemente, nos exames de avaliação, são capazes de fornecer informações claras e suficientes para a produção textual, por meio de pressuposições, modalizadores, operadores argumentativos, infográficos, fatos, exemplos, dados estatísticos, fundamentações e testemunhos.

Palavras-chave: Textos multimodais. Argumentação. Produção textual.

ABSTRACT

This study proposes to analyze the argumentative strategies present in the multimodal texts of the proposal for the writing of the National High School Exam - Enem - referring to the edition of the year 2013, which would act as argumentative tools in the process of producing the essay-argumentative text of the exam participant . The proposal of this article starts from the candidate's difficulty in producing a satisfactory text that is consistent with the standards stipulated by Enem and seeks to show, through multimodality (formed by written and imagery texts), critical literacy and theories of argumentation, which is it is possible to see in the motivating texts provided in the national exam, enough material to develop an essay that meets the textual evaluation criteria used by the exam's evaluators, with arguments that defend a certain point of view. As a theoretical contribution, we resort to Koch's (2011) argumentative relations, to the Semiolinguistic Theory proposed by Charaudeau (1996), to the argumentative evidence presented by Garcia (2000) and, still, to the competences related to textual production, present in the referential matrix of the Booklet of the Enem Participant (2020). Through our analyzes, the results indicate that multimodal texts, increasingly present in the study of language, and consequently, in assessment exams, are able to provide clear and sufficient information for textual production, through assumptions, modalizers, operators argumentative, infographics, facts, examples, statistical data, foundations and testimonies.

Keywords: Multimodal texts. Argumentation. Text production.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	Multimodalidade: um novo formato de construção da informação	11
2.2	Letramento crítico: em busca de uma prática social e cidadã	13
2.3	Argumentação: breve conceito e apresentação de estratégias argumentativas	14
2.4	Cartilha do participante – a redação do Enem 2020: noções e competências	18
3	METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS	20
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS.....	31
	ANEXOS.....	32

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Critérios de avaliação da redação do Enem 2020	19
QUADRO 2 – Estratégias argumentativas.....	21
QUADRO 3 – Estratégias argumentativas nos textos motivadores	28

Introdução

Considerando o processo de formação e preparação dos alunos, a produção textual tem grande importância na Educação Básica, tanto na continuidade dos estudos quanto na sua integração à sociedade. No entanto, apesar da importância da escrita e da argumentação, alunos do ensino médio apresentam dificuldades na elaboração de estratégias argumentativas e na interpretação e uso dos textos multimodais, que poderiam tornar sua produção escrita eficiente. Os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), de 2019, divulgados pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram que dos 3,9 milhões de participantes que fizeram a prova, apenas 53 estudantes tiraram nota 1.000 (nota máxima) e 143.736 estudantes zeraram a nota da prova. A média dos participantes na redação foi de 592,9 pontos. Os principais erros cometidos pelos estudantes que tiveram as notas zeradas foram: a entrega da redação em branco, para 56.945 participantes; fuga do tema, para 40.624 participantes; cópia do texto motivador, para 23.265 participantes e outros motivos, somados 22.902 participantes³. Ou seja, os dados mostram que os participantes, a maioria alunos do ensino médio, ainda apresentam muitas dificuldades para argumentar e produzir textos.

O INEP, juntamente com o MEC, elaborou uma cartilha para os participantes do Enem visando auxiliá-los na produção de uma redação que atenda aos requisitos propostos pelo exame. Essa cartilha esclarece, como um dos aspectos a serem avaliados no texto dissertativo-argumentativo produzido por eles, a compreensão da proposta de redação, composta por um tema específico a ser desenvolvido, no qual o participante assuma claramente um ponto de vista e uma tese a ser defendida, relacionada ao tema definido na proposta. Dessa forma, o participante, com base no recorte definido pela proposta, precisa considerar as várias dimensões problemáticas trazidas pelos textos motivadores.

A proposta de redação do Enem, analisada neste artigo, traz como característica a multimodalidade, definida como a ocorrência conjunta de vários modos de linguagem

³ Brasil ESCOLA – UOL, por Lorraine Vilela Campos, em 17/01/2020. Disponível em: <https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/enem/mais-143-mil-participantes-tiraram-zero-na-redacao-enem-2019/347183.html>. Acesso em: 02 set. 2020.

(semioses) – recurso cada vez mais presente na comunicação textual que acompanha as constantes mudanças que ocorrem na sociedade. Grande parte dos textos utilizados na comunicação textual das propostas de redação do Enem é multimodal e apresenta elementos semióticos, como tipo e tamanho da fonte, uso de imagens, cores⁴, gráficos, tabelas e disposição dos elementos textuais. A aproximação de temas sociais é constantemente buscada pelos textos multimodais e o uso dos recursos citados anteriormente reforça a informação, por meio de outros meios comunicativos, que vão além do texto predominantemente escrito.

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar os recursos presentes na proposta de redação do Enem 2013, que podem contribuir para o desenvolvimento da produção textual.

Ao analisar e discutir os dados, pretendemos responder a seguinte questão: os textos multimodais presentes nos temas propostos nas redações do Enem favorecem a argumentação a ser elaborada pelo candidato na produção textual?

Para que isso ocorra, o participante precisa identificar os textos multimodais presentes na proposta de redação do Enem e analisar como os argumentos e fatos sobre os temas propostos apresentam-se nesses textos multimodais, sob diferentes gêneros textuais.

Esperamos, com este estudo, oferecer subsídios para a formação de professores para realizarem um trabalho que possa contribuir com a evolução de alunos na produção de textos argumentativos comuns nas provas do Enem, de forma a melhorar o desempenho destes no exame. Essa evolução ocorrerá, pois, será possível ao candidato identificar os textos multimodais que são apresentados sob diferentes gêneros textuais, desenvolvida a habilidade de leitura crítica, não somente de textos em que predomina a linguagem verbal e escrita, mas também de textos constituídos por múltiplas linguagens. Será possível também fazer o uso de estratégias argumentativas, que desenvolvam o senso crítico e a competência comunicativa para defender suas opiniões, principalmente por meio da coerência textual, que explore o emprego de operadores argumentativos.

⁴ As provas impressas do Enem, que são usadas pelos candidatos no exame, estão em preto e branco. Dessa forma, as imagens que são disponibilizadas na prova não apresentam cores para serem usadas como recurso semiótico.

Referencial teórico

Apresentamos a fundamentação teórica que embasou este estudo. Para o bom entendimento, faz-se necessário conceituarmos três assuntos fundamentais: a multimodalidade, o letramento crítico e a argumentação. O presente estudo é norteado também pela Matriz de Referência para Redação do Enem 2020, disponibilizada na Cartilha do Participante do Enem.

Multimodalidade: um novo formato de construção da informação

Em uma sociedade em constante movimento e transformação, os estudos direcionados para a linguagem tornam-se cada vez mais importantes. Os modos de interpretação de mensagens, formação de opiniões e ideologias podem ser diferenciados de acordo com a linguagem apresentada. A constante profusão de imagens nas mensagens escritas, além de ratificar a transformação da linguagem visual, tem acrescentado características diferentes aos textos, outrora predominantemente escritos, evidenciando os textos multimodais, ou seja, aqueles que empregam duas ou mais modalidades semióticas em sua composição, como palavras e imagens, resultando a noção de multimodalidade. Rojo (2013) aponta a necessidade de mudanças nas práticas de letramento ao afirmar que “se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas”. (ROJO, 2013, p.8).

Nessa linha, os textos multimodais são definidos por Dionísio (2005) como documentos, que têm sua construção linguística materializada mediante a integração de duas maneiras de representação distintas. Nos gêneros textuais escritos podemos observar a junção de elementos alfabéticos (letras, palavras e frases) e elementos semióticos (animações, cores, formatos, etc.). Os textos multimodais são hoje fontes essenciais para realizar uma análise crítica de textos dos mais diversos gêneros, uma vez que podem reproduzir ideologias e podem ser usados como forma de interação social.

Associado aos textos multimodais, os multiletramentos, segundo Rojo (2012), consistem na competência e na habilidade de lidar com o amplo contingente de formatos textuais e mídias audiovisuais. Ou seja, os multiletramentos e/ou o letramento multisemiótico ocorrem quando os sujeitos conseguem lidar com as distintas

convergências de linguagens e semioses propaladas no cotidiano.

No dizer de Moraes e Dionísio (2009), a propalação tecnológica tem suscitado novos formatos de construção da informação. A informação, que antes era realizada somente por letras, palavras e frases, conta agora com elementos provenientes do campo visual. Aqui nos referimos principalmente à imagem. A composição textual não prima agora somente pela linguagem escrita, englobando múltiplas e diversificadas semioses. Desta forma, o texto deixa de ser predominantemente verbal e passa a ser composto por uma multiplicidade de elementos provenientes do campo visual. O texto passa a ser multimodal, contando com elementos de naturezas diferenciadas, ou seja, ele traz consigo tanto semioses verbais (letras, sílabas, palavras e frases), quanto elementos imagéticos e visuais, tais como cores, formas e formatos.

Assim, espera-se do participante de certames, como o Enem, que tem acesso aos textos multimodais, uma modificação na sua forma de compreensão do objeto lido. Tal transformação no modo de leitura é apontada por Vieira *et al.* Os autores explicam que:

(...) Independente da sua vontade, o sujeito da sociedade mediada por inúmeros e variados meios de comunicação deve não apenas se familiarizar com a multimodalidade textual, capaz de construir textos predominantemente imagéticos, como também construir aparato crítico que lhe permita lidar com essa nova realidade textual. (VIEIRA ET AL, 2007, p. 25).

Não se trata apenas de ler o texto de forma direta, absorvendo as palavras que se formam na frente do leitor, mas sim, analisar e interpretar o texto multimodal de forma global, formando uma ligação entre o texto apresentado, com todos seus elementos semióticos, e elementos sócio-político-econômicos inseridos na realidade cotidiana de quem o lê. A leitura torna-se uma prática social, por meio da qual o leitor faz uso de múltiplos saberes.

Como visto, não somente o texto verbal, mas também um grande leque de elementos semióticos exerce influência sobre a compreensão do texto. O leitor dá sentido ao texto por meio do conjunto formado por semioses verbais e pelos elementos imagéticos e visuais. A escrita não está mais desvinculada e separada da imagem. Ao contrário, estão atreladas. E esse atrelamento faz com que o texto se torne multimodal.

Letramento crítico: em busca de uma prática social e cidadã

O segundo assunto do qual trataremos, o letramento crítico (LC), além de estar intimamente ligado à multimodalidade, tem como objetivo a formação de cidadãos capazes de tornar o mundo mais justo, por meio da crítica às questões político- sociais, incentivando ações que busquem mudanças e soluções aos problemas, pautadas na justiça e na igualdade.

De acordo com Janks (2016), a língua configura o que significa “fazer letramento crítico”, não apenas como estrutura, mas como um modo de agir sobre o mundo e sobre as pessoas. Ainda nessa linha de pensamento, Jordão (2016) aponta que o letramento crítico parte de uma visão de língua como discurso, e, dessa forma, como uma prática social situada de construção e de negociação de sentidos, uma vez pensada, não como metodologia apenas, mas sim, como abordagem educacional. Segundo a autora, o letramento crítico

se constrói a partir de uma visão de mundo pós-moderna e descolonizada, que percebe a escola como um espaço coabitado por seres inteligentes, que trazem consigo conhecimentos de ordens diversas; compartilhados, tais saberes constroem o mundo como um espaço de agência criativa e transformadora. (JORDÃO, 2016, p. 43).

Nesse viés, Jordão (2016) apresenta o letramento crítico como um caminho que possibilita não somente ao professor, mas também ao aluno, enxergarem-se como sujeitos co-participativos da construção de saberes e de práticas que os posicionem de forma reflexiva, e, sobretudo crítica, frente os diversos processos de construção de sentidos que informam a sociedade.

Andreotti (2008) também explana sobre o letramento crítico. Segundo a autora, ler um texto sob a perspectiva do LC permite ao estudante “analisar e criticar as relações entre perspectivas, língua, poder, grupos sociais e práticas sociais”. (ANDREOTTI, 2008, p. 43).

Paulo Freire foi um dos precursores do letramento crítico e incentivava os professores a perceber os estudantes como seres sociais, dotados de bagagem cultural. Segundo o educador e filósofo, “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. (FREIRE, 1989, p. 13)

O letramento crítico não se limita apenas a textos escritos. Barbosa e Araújo (2014, p. 22) apreendem que “o letramento visual se insere no conjunto de novos letramentos ora apresentados diante da necessidade de devolvermos à imagem o papel de produzir sentidos em eventos comunicativos, assim como o texto verbal”. As autoras apontam que há a necessidade da promoção contínua desse tipo de letramento, uma vez que “seria um dos papéis da educação e, para tanto, deveria oferecer oportunidades para o desenvolvimento dessas habilidades” (BARBOSA; ARAÚJO, 2014, p. 23).

Na escola, muito se trabalha o letramento que busca apenas desenvolver a prática da leitura para o estudo desenvolvido nesse ambiente. Trata-se de um processo de leitura no qual apenas se repete o que está escrito, procurando entender e memorizar o texto para o cumprimento do currículo, com o intuito de localizar informações presentes nos textos ou copiá-las em respostas a atividades propostas. No entanto, segundo Rojo (2002), para o leitor ser letrado e ler na vida de forma cidadã, ele (o leitor) precisa escapar da literalidade dos textos e interpretá-los de maneira situada na realidade social. Precisa discutir com os textos de forma a replicar e avaliar posições e ideologias. A autora afirma ainda que as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto que exigem certas capacidades leitoras e, para ela, as práticas de letramento e leitura escolar deveriam ser diversificadas e alargadas, e ainda, capazes de preparar os jovens para uma leitura cidadã e inclusiva na escola.

Argumentação: breve conceito e apresentação de estratégias argumentativas

A esta ‘certa forma de escrever e reescrever o mundo’, que foi apontada anteriormente por Paulo Freire, ao explicar sobre o letramento crítico, a assertividade de uma ideia ou de um ponto de vista pode ser demonstrada pela argumentação, terceiro assunto a ser conceituado nesta fundamentação.

Argumentar é a atividade discursiva capaz de influenciar o nosso interlocutor por meio de argumentos, que necessitam de apresentação e organização de ideias e da estruturação do raciocínio. Segundo Garcia (2010, p.380), a argumentação é “a maneira como o autor procura convencer o leitor, formar-lhe a opinião, pela evidência dos fatos, quer dizer, pelas provas com que vai fundamentando suas declarações”.

No mesmo sentido, Koch (2002) considera o ato de argumentar como o ato linguístico fundamental, ao invés de considerá-lo o ato de comunicação. Dessa forma, não há produção textual meramente informativa, que considere apenas a exposição de ideias com neutralidade, e sim, há de se pensar que toda interação social ocorre por meio da argumentatividade.

Assim, o ato de argumentar pressupõe intenção e aceitação, visto que, de um lado há a figura do que constrói o argumento buscando influenciar o interlocutor e, do outro lado, há o alvo dessa ação, o próprio interlocutor, que tem liberdade para aceitar ou não o argumento apresentado.

O autor Othon M. Garcia fala da estrutura do texto argumentativo, definindo assim a argumentação: “Convencer ou tentar convencer mediante a apresentação de razões em face da evidência das provas e à luz de um raciocínio coerente e consistente.” (GARCIA, 2000, p. 380). Para o referido autor, o ato de argumentar está intimamente relacionado à consistência dos fatos. Dessa forma, ele estabelece condições para que ocorra a argumentação nos textos, tanto orais quanto escritos. A argumentação seria baseada na lógica, e não nos “juízos de simples inspeção”, como se refere o autor, que são os preconceitos, as superstições ou as generalizações apressadas. Segundo Garcia, para que os argumentos usados em um texto sejam claros, necessitam de evidências que se manifestem em um texto argumentativo através de fatos, exemplos, ilustrações, dados estatísticos (tabelas, números, mapas, etc.) e testemunhos. Essas manifestações são, para o autor, fundamentalmente importantes para dar credibilidade ao discurso argumentativo e, conseqüentemente, mais consistência ao texto.

Garcia (2000) lembra que o ato de argumentar implica divergência. Dessa forma, não há como argumentar sobre verdades universais, da mesma maneira, argumentar sobre generalidades seria quase impossível. Assim, o assunto a ser abordado deve ser específico e a argumentação deve ser realizada sobre temas divergentes.

Ainda segundo Garcia,

na dissertação, expressamos o que sabemos ou o que acreditamos
saber a respeito de determinado assunto, externamos nossa opinião

sobre o que é ou nos parece ser. Na argumentação, além disso, procuramos principalmente formar a opinião do leitor ou do ouvinte, tentando convencê-lo de que a razão está conosco, de que nós é que estamos de posse da verdade. (...) Argumentar é, em última análise, convencer ou tentar convencer mediante a apresentação de razões, em face da evidência das provas e à luz de um raciocínio coerente e consistente. (GARCIA, 1996, p. 370).

Os autores Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), no Tratado da Argumentação, dividem os argumentos em argumentos quase-lógicos (baseados na dedução e em estruturas lógicas, formais ou matemáticas, como o ridículo, a tautologia, a reciprocidade e o desperdício), argumentos baseados na estrutura real (aqueles que não têm como base o real, mas aquilo que o auditório acredita ser real, como as réplicas e o argumento de autoridade) e os argumentos que fundam a estrutura do real (aqueles que, a partir da indução, permitem chegar-se da particularidade às generalizações, como os exemplos e as ilustrações).

Fazendo uso do tema argumentação, para o desenvolvimento da dissertação argumentativa nas provas do Enem, o participante precisa adotar estratégias argumentativas e desenvolver o senso crítico e a competência comunicativa para saber argumentar e defender suas opiniões com firmeza, clareza e coerência, ou mesmo discordar do que lhe é apresentado.

Nesse sentido, apresentamos as estratégias argumentativas, que são os recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor. De acordo com Koch (2011), a intencionalidade do locutor em cada texto estabelece novas relações argumentativas que implicam a utilização de diferentes estratégias.

Algumas relações argumentativas estabelecidas entre o texto e a enunciação são destacadas por Koch (2011):

1. as pressuposições;
2. as marcas das intenções, explícitas ou veladas, que o texto veicula;
3. os modalizadores que revelam sua atitude perante o enunciado que produz (através de certos advérbios, dos tempos e modos verbais, de expressões do tipo: “é claro”, “é provável”, “é certo”, etc.);
4. os operadores argumentativos, responsáveis pelo encadeamento dos enunciados, estruturando-os em textos e determinando a sua orientação discursiva;

5. as imagens recíprocas que se estabelecem entre os interlocutores e as máscaras por eles assumidas no jogo de representações.

Dessa forma, constituem-se, como dados estatísticos, exemplos, pesquisas, fatos comprováveis, citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto, pequenas narrativas ilustrativas, alusões históricas, comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos, dentre outros.

Assim, para argumentar, o participante do exame precisa ter conhecimento do assunto sem o qual ele não conseguirá convencer seu leitor. A leitura apresenta-se como uma das mais importantes ferramentas do aluno para fundamentar sua argumentação. E, nesse sentido, a leitura dos textos multimodais presentes no exame surgem como aliados na construção do texto argumentativo, principalmente por apresentarem as evidências necessárias para a construção textual. Para isso, o participante do exame precisa fazer uma leitura atenta e crítica para buscar nos textos a intenção do autor e atribuir-lhes significado. Marisa Lajolo, citada por Geraldi (1997, p. 91) diz a respeito da leitura que

ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982, p. 59).

Para isso, cabe então ao aluno conhecer os diferentes gêneros textuais, usados em situações diversas, produzidos em diferentes práticas sociais e pertencentes a variadas esferas do conhecimento, de modo a ampliar sua competência argumentativa. Um texto argumentativo deve trabalhar com dilemas partindo sempre da liberação entre duas possibilidades de escolha, de forma que o aluno observe os argumentos dos dois lados envolvidos no texto.

Ainda no campo da argumentação, abordamos a Semiologia, perspectiva teórica proposta por Charaudeau (1996), que apresenta um modelo que compreende o ato de linguagem como uma *mise-en-scène*, “encenação”, que obedece a três níveis, segundo Charaudeau (2005): o situacional – correspondente ao contrato de comunicação, que constitui o espaço de restrições (os dados externos, isto é, a finalidade discursiva, a identidade dos parceiros, o domínio temático e o dispositivo de troca), o discursivo (as “maneiras de dizer” instauradas pelos parceiros) e o semiológico (onde ocorrem as escolhas linguísticas de configuração textual).

Assim, ao tratarmos da configuração semiológica pluricódica de um texto, a Teoria Semiolinguística nos orienta que a exigência da visibilidade faz com que o sujeito produtor recorra ao uso de imagens a fim de gozar de maior credibilidade junto aos leitores, uma vez que os recursos visuais justificam as explicações dadas pelo uso da materialidade pluricódica na encenação do texto, já que resulta das semioses. Por possuir uma configuração pluricódica, o texto infográfico, associado a um gênero discursivo, pode suscitar uma combinação de formas-sentidos capaz de fazer o sujeito-alvo compreender as informações reforçando a argumentação. Isso acontece porque a associação entre o texto verbal e os recursos imagéticos diversos, tais como fotografias, mapas, ilustrações e gráficos, permite uma melhor compreensão da proposta temática e, por conseguinte, o aumento da informação visual do texto, trazendo ao sujeito-alvo da argumentação a produção de sentidos.

Enfim, a estrutura do texto a ser produzido, baseado no tema, se constrói por ter uma tese e argumentos para comprová-la, além de pedir uma proposta de intervenção social para o problema apresentado durante o texto. Os textos multimodais presentes nas propostas de redações do Enem exigem dos participantes a leitura crítica dos textos motivadores, objetivando a identificação das idéias contidas na proposta, de forma a estimular a produção textual do texto dissertativo-argumentativo, usando a percepção de informações contidas nos diferentes gêneros textuais dos textos motivadores que apontam para uma ideia central.

Cartilha do participante – a redação do Enem 2020: noções e competências

Ainda norteando o presente estudo e demonstrando a necessidade do entendimento dos temas multimodalidade, letramento crítico e argumentação na produção textual, apresentamos a Cartilha do participante do Enem.

Trata-se de um documento elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que apresenta importantes informações para que o participante produza um texto satisfatório e condizente com os padrões estipulados pelo Enem.

A cartilha indica para o examinando que a prova de redação exigirá dele a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política, respeitando a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Uma tese deverá ser por ele defendida, sendo apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. O texto deverá apresentar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no seu desenvolvimento, sempre respeitando os direitos humanos.

Na avaliação da redação produzida pelo candidato serão observados aspectos relacionados às cinco competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade do participante. A avaliação dos textos é separada por competências para tornar o processo mais objetivo, mesmo sabendo os organizadores que, para construir a textualidade, todos os aspectos do texto se inter-relacionam.

As competências são apresentadas no quadro que segue:

Competência 1:	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2:	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3:	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4:	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5:	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Quadro 1: Critérios de avaliação da redação do Enem 2020

Assim, as competências 1 e 4 exigem que o participante demonstre domínio da modalidade escrita e conhecimento dos mecanismos linguísticos, necessários para o desenvolvimento da argumentação.

Na competência 2, é exigido do participante a escrita de um texto dissertativo-argumentativo, no qual ele deva assumir claramente um ponto de vista e a tese

defendida por ele deve estar relacionada ao tema definido na proposta. Exige-se também a presença de repertório sociocultural, que contribui como argumento para a discussão proposta. Para isso, o participante precisa considerar as várias dimensões do tema contidas nos textos motivadores.

A competência 3 trata da inteligibilidade do texto, exigindo do participante um planejamento prévio à escrita, ou seja, a elaboração de um projeto de texto. Para isso, o participante precisa selecionar argumentos relevantes, apresentar coerência e plausibilidade entre as idéias, promover progressão temática adequada ao desenvolvimento do tema, de forma organizada e lógica.

Já a competência 5 preconiza a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado. Aqui o participante deve sugerir uma iniciativa que busque enfrentar o problema apresentado. A proposta precisa estar relacionada ao tema e integrada ao projeto de texto. Espera-se que o participante demonstre seu preparo para exercitar a cidadania e atuar na realidade em consonância com os direitos humanos.

Metodologia/Materiais e métodos

Metodologicamente, o presente trabalho segue um paradigma qualitativo, apresentando um caráter exploratório. Utilizamos para a coleta dos dados a proposta de redação⁵ do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem 2013), disponibilizada ao público na internet, por meio de diferentes canais. A escolha da proposta de redação deu-se de forma aleatória, sendo, o seu conteúdo, considerado material suficiente para análise, uma vez que se constitui de quatro textos motivadores, além do enunciado da proposta, com características de textos predominantemente verbais e/ou multimodais.

Para buscar e identificar estratégias argumentativas, presentes explícita ou implicitamente nos textos motivadores, foram usadas: as relações argumentativas estabelecidas entre o texto e a enunciação, segundo Koch (2011); a perspectiva Semiolinguística, proposta por Charaudeau (1996); as evidências argumentativas,

⁵ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Proposta de redação do Enem 2013. Prova de Redação e de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_dom_azul.pdf. Acesso em: 02 set. 2020.

apontadas por Garcia (2000) e as competências relacionadas à produção textual, presentes na matriz de referência para redação do Enem, conforme quadro abaixo:

Autor/Instituição	Teoria/categoria
Koch	Pressuposições; marcas das intenções (explícitas ou veladas) vinculadas pelo texto; modalizadores (por meio de advérbios, tempos e modos verbais, expressões modalizadoras e expressões de realce); operadores argumentativos e imagens recíprocas.
Charaudeau	Teoria Semiolinguística – texto pluricódico (infográficos).
Garcia	Fatos, exemplos, ilustrações; dados estatísticos (tabelas, números, mapas, etc.); testemunhos e fundamentações.
Inep	Competências 2, 3 e 5 (usadas na avaliação de desempenho do candidato do Enem na redação).

Quadro 2: Estratégias argumentativas (Fonte: elaborado pelo autor)

Assim, com a função de nortear o participante do Enem na produção textual, buscamos evidenciar as diversas estratégias argumentativas presentes nos textos motivadores da proposta de redação, reforçando sua função de ferramenta argumentativa.

Análise e discussão dos dados

Para este trabalho analisamos os textos motivadores presentes na proposta de redação do Enem, do ano de 2013, cujo tema foi “Efeitos da Implantação da Lei Seca no Brasil”.

A análise nessa proposta de redação inicia-se já no enunciado da mesma, uma vez que as orientações aos participantes foram as seguintes:

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta exige do aluno um conhecimento de mundo, que, na maioria dos casos, é conseguido através da leitura, ao orientar “*com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação*”, cobrando também um posicionamento crítico

em relação ao tema ao solicitar, *“apresentando proposta de intervenção”*. Aqui é retomada a necessidade do examinando fazer uso do letramento crítico (LC), assunto apontado por Jordão (2016), que apresenta o LC como “um caminho que possibilita não somente ao professor, mas também ao aluno, enxergarem-se como sujeitos participativos da construção de saberes e de práticas que os posicionem de forma reflexiva, e, sobretudo crítica, frente os diversos processos de construção de sentidos que informam a sociedade”.

Além disso, necessita utilizar recursos de argumentação, como, por exemplo, os operadores argumentativos, ao indicar *“selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos”*.

Análise do texto 1 da proposta de redação:

Qual o objetivo da “Lei Seca ao volante”?

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), a utilização de bebidas alcoólicas é responsável por 30% dos acidentes de trânsito. E metade das mortes, segundo o Ministério da Saúde, está relacionada ao uso do álcool por motoristas. Diante deste cenário preocupante, a Lei 11.705/2008 surgiu com uma enorme missão: alertar a sociedade para os perigos do álcool associado à direção.

Para estancar a tendência de crescimento de mortes no trânsito, era necessária uma ação enérgica. E coube ao Governo Federal o primeiro passo, desde a proposta da nova legislação à aquisição de milhares de etilômetros. Mas para que todos ganhem, é indispensável a participação de estados, municípios e sociedade em geral. Porque para atingir o bem comum, o desafio deve ser de todos.

Disponível em: www.dprf.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013.

Espera-se que seja feita pelo candidato, nesse texto motivador, uma análise verbal, pois se trata de um texto escrito, sem imagens associadas, no qual é exigido do participante um conhecimento prévio sobre o tema ‘lei seca’, uma vez que o assunto não é conceituado explicitamente. De acordo com a Cartilha do Participante do Enem, na competência 2, página 18, será avaliada a presença de repertório sociocultural, que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta. As informações contidas no texto devem ser percebidas pelo participante do exame, pois indica o que o autor do texto pretende comunicar com a campanha educativa de trânsito. Essa exigência reforça o que afirmou Rojo (2002). Segundo a autora, “para o leitor ser letrado e ler na vida de forma cidadã, ele precisa escapar da literalidade dos textos e interpretá-los de maneira situada na realidade social. Precisa discutir com os textos de forma a replicar e avaliar posições e ideologias”.

Para facilitar a análise e tomando como base as relações argumentativas estabelecidas entre o texto e a enunciação, que foram, nesse estudo, destacadas por Koch (2011), podemos encontrar no texto 1:

– Pressuposições

No trecho “*surgiu uma enorme missão*”, pressupõe-se que há uma missão a ser cumprida.

No trecho “*o desafio deve ser de todos*”, pressupõe-se que há um desafio a ser vencido pela sociedade.

– Modalizadores

Na locução adverbial “*diante desse cenário preocupante*”, confirmando a importância da informação repassada.

- Operadores argumentativos

Nas expressões “de acordo com” e “segundo o Ministério da Saúde”, que indicam o embasamento para a informação.

Análise do texto 2:



Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 20 set. 2020.

O texto 2 constitui-se como um texto multimodal, no qual ocorre a associação de texto escrito e imagem, ou, nos dizeres de Dionísio (2005), “os textos multimodais são definidos como documentos, que têm sua construção linguística materializada mediante a integração de duas maneiras de representação distintas”. Essa imagem remete à interpretação e à busca pelo significado. Nesse tipo de texto, espera-se que sejam realizadas a análise verbal e a análise multimodal em conjunto.

Como exemplo, analisando a primeira frase – “Não deixe a bebida mudar o seu destino” – associada à análise da imagem, pode-se notar um veículo parado por ter

colidido de frente contra um copo de cerveja. No texto, o uso da bebida em excesso (evidenciado pelo tamanho exagerado do copo), pode interromper ou mudar o destino do condutor e a campanha tenta, assim, conscientizar as pessoas a não fazer uso do álcool e dirigir. Vale apontar que a ausência de cores na imagem, que é disponibilizada em preto e branco nas provas impressas do Enem, dificulta a análise da imagem, uma vez que, se colorida fosse, o copo de cerveja seria melhor evidenciado pelo leitor.

A análise de textos multimodais exige do participante uma modificação na forma de compreender o objeto de leitura. Retomando a explicação de Vieira (2007), “(...) o sujeito da sociedade mediada por inúmeros e variados meios de comunicação deve não apenas se familiarizar com a multimodalidade textual, capaz de construir textos predominantemente imagéticos, como também construir aparato crítico que lhe permita lidar com essa nova realidade textual”. Ressaltamos que os textos motivadores das redações do Enem são cada vez mais multimodais e a análise conjunta do texto verbal e escrito torna-se mais necessária.

No texto 2, podemos também encontrar, tomando como base as relações argumentativas estabelecidas entre o texto e a enunciação destacadas por Koch (2011):

– Marcas das intenções

O trecho “*pode dar cadeia*”, remete a uma advertência. O que ocorrerá se a infração for cometida.

– Modalizadores

Ao emanar a frase, no modo imperativo, “*não deixe a bebida mudar o seu destino*”.

Na afirmação verbal “*dirigir alcoolizado é crime*”. Quem o faz, comete crime.

– Operadores argumentativos

A conjunção “e” indicando no trecho, “*é crime e pode dar cadeia*”, que as ações são encadeadas.

– Imagens recíprocas

Na imagem do copo e do carro em colisão.

Além do texto 2, o texto 3 apresenta estratégias argumentativas na forma multimodal, conforme veremos a seguir.

Análise do texto 3:

LEI SECA EM NÚMEROS



Disponível em: www.operacaoleisecarj.rj.gov.br.
Acesso em: 20 set. 2020 (adaptado).

Esse texto oferece recursos que podem ser amplamente usados pelos participantes do exame: a associação, no texto multimodal, de símbolos (que reforçam o entendimento do significado de cada item) com números percentuais (que podem indicar aumento ou diminuição, de acordo com o item apresentado) seguidos da explicação dos números percentuais de forma escrita, certamente servem como ferramentas na produção do texto argumentativo.

O uso do infográfico como recurso argumentativo na produção textual torna-se um elemento que, como preconizou Teixeira (2010), passa, por si só, uma informação completa favorecendo a compreensão de algo constituído de imagem e texto verbal. Na prova de redação do Enem, o infográfico se destaca como uma ‘prova de verdade’ que, com seus efeitos de sentido, induzem o leitor a uma orientação argumentativa sobre o tema proposto. O infográfico é um elemento que, por si só, passa uma informação completa e, por isso, favorece a compreensão de algo constituído de imagem e texto verbal (TEIXEIRA, 2010), podendo suscitar uma orientação argumentativa sobre a proposta de redação do Enem.

E ainda, conforme apontou Garcia (2000), “o ato de argumentar está intimamente relacionado à consistência dos fatos”. E completa, “para que os argumentos usados em um texto sejam claros, necessitam de evidências que se manifestem em um texto argumentativo através de fatos, exemplos, ilustrações, dados estatísticos (tabelas,

números, mapas, etc.) e testemunhos”, ou seja, as estratégias argumentativas são essenciais na produção textual e os dados disponibilizados no texto motivador 3 cumprem esse papel. O infográfico utilizado no texto 3 apresenta as informações pela imagem e ilustrações explicativas sobre o tema.

Análise do texto 4:

Repulsão magnética a beber e dirigir

A lei da física que comprova que dois polos opostos se atraem em um campo magnético é um dos conceitos mais populares desse ramo do conhecimento. Tulipas de chope e bolachas de papelão não servem, em condições normais, como objetos de experimento para confirmar essa proposta. A ideia de uma agência de comunicação em Belo Horizonte foi bem simples. Ímãs foram inseridos em bolachas utilizadas para descansar os copos, de forma imperceptível para o consumidor. Em cada lado, há uma opção para o cliente: *dirigir* ou *chamar um táxi* depois de beber. Ao mesmo tempo, tulipas de chope também receberam pequenos pedaços de metal mascarados com uma pequena rodela de papel na base do copo. Durante um fim de semana, todas as bebidas servidas passaram a pregar uma peça no cliente. Ao tentar descansar seu copo com a opção *dirigir* virada para cima, os ímãs apresentavam a mesma polaridade e, portanto, causando repulsão, fazendo com que o descanso fugisse do copo; se estivesse virada mostrando o lado com o desenho de um táxi, ela rapidamente grudava na base do copo. A ideia surgiu da necessidade de passar a mensagem de uma forma leve e no exato momento do consumo.

Disponível em: www.operacaoleisecarj.rj.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013 (adaptado).

A ideia da campanha é muito útil para conscientizar sobre os riscos do uso do álcool e direção. O participante atento poderia fazer uso de estratégias de campanhas publicitárias e de formas diversificadas de conscientização sobre o tema da redação. Trabalhar a ideia da conscientização nesse tema é fundamental. Assim, o participante precisa entender qual foi o objetivo do autor do texto e dos idealizadores da campanha, de forma a aproveitá-lo na sua argumentação. O participante do exame precisa buscar nos textos a real intenção do autor e atribuir-lhes significado. Conforme preconizou Marisa Lajolo, citada por Geraldí (1997), “ler (...) é, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.”

A competência 5, apresentada na Cartilha do participante do Enem, na sua página 27, aponta que um dos aspectos a serem avaliados no texto argumentativo será a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado. Dessa forma, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, o examinando precisa indicar uma iniciativa de interferência no problema discutido na redação.

Seguindo essa orientação, os textos 2 e 3 merecem um destaque por se tratarem de textos que foram vinculados por órgãos e instituições públicas, como campanhas educativas, com o intuito de provocar uma mudança de comportamento, fato que incentiva a apresentação de uma proposta interventiva para o problema.

Continuando a análise e discussão dos dados e ainda tomando como base as relações argumentativas estabelecidas entre o texto e a enunciação destacadas por Koch (2011), encontramos no texto 4:

– Pressuposições

No trecho “*tulipas de chope e bolachas de papelão não servem, em condições normais, como objetos de experimento para confirmar essa proposta*”, pressupõe-se que não servem como experimento, se usadas no seu estado natural.

– Marcas das intenções

O trecho “*passaram a pegar uma peça no cliente*”, expõe a intenção dos organizadores da campanha.

O trecho “*dirigir ou chamar um táxi depois de beber*”, revela a intenção da campanha em mensagem subliminar ao consumidor do bar.

No trecho “*mensagem passada no exato momento do consumo*”, a intenção é que a mensagem ocorra no momento em que a experiência acontece.

– Operadores argumentativos

No trecho “*os ímãs apresentavam a mesma polaridade e, portanto, causando repulsão*”, os operadores “*e, portanto*” indicam consequência.

No trecho “*ela rapidamente grudava na base do copo*”, o operador “*rapidamente*” indica que o óbvio ocorreria de forma rápida para reforçar a ação positiva esperada pela campanha.

– Imagens recíprocas

Nos símbolos (desenhos) que facilitam o entendimento da mensagem.

Ainda, com a finalidade de facilitar a identificação de ferramentas argumentativas apresentadas nos textos motivadores e tomando como base as evidências argumentativas apontadas por Garcia (2000), agrupamos na tabela abaixo as principais estratégias argumentativas encontradas na proposta de redação do Enem 2013:

Estratégias Argumentativas, segundo Garcia (2000)	
Fundamentação em Órgãos e Instituições	
Texto 1	Abramet; Ministério da Saúde
Texto 2	PRF; Governo Federal; Ministério da Justiça
Texto 3	SMS-RJ; IBPS; ISP-RJ; DataSUS
Fatos comprováveis	
Texto 1	Aquisição de etilômetros para a campanha
Texto 2	Dirigir alcoolizado é crime e pode dar cadeia
Texto 3	Números da Operação Lei Seca, no RJ
Fundamentação em legislações	
Texto 1	Lei 11.705/08 (Lei Seca)
Exemplos	
Texto 1	Objetivos da implantação da Lei Seca
Texto 2	Imagem do veículo colidido contra copo de cerveja
Texto 4	Lei da física sobre campo magnético: atração e repulsão de polos
Dados percentuais estatísticos	
Texto 1	Uso de álcool responsável por 30% dos acidentes; metade das mortes relacionadas ao uso de álcool
Texto 3	Redução no atendimento hospitalar; aprovação do uso dos bafômetros; redução das vítimas de acidentes; média nacional de redução de vítimas fatais
Pequenas narrativas/imagens ilustrativas	
Texto 3	Quatro símbolos que ilustram os números percentuais
Texto 4	Experiência em bares usando da repulsão magnética

Quadro 3: Estratégias argumentativas nos textos motivadores
(Fonte: elaborado pelo autor)

Dessa forma, as relações argumentativas enumeradas por Koch (2011), as estratégias de argumentação, destacadas no quadro anterior, e ainda, as competências apresentadas na Cartilha do Participante do Enem são algumas das indicações das ferramentas que podem e devem ser usadas como recursos de argumentação na produção textual.

O conjunto de estratégias argumentativas, encontrado nos textos motivadores da redação do Enem, que foi analisada, reforça o quão ricos são os textos disponibilizados aos participantes do exame e demonstra o quanto uma leitura atenta pode ajudar o participante na produção de uma dissertação argumentativa satisfatória.

Considerações Finais

Como foi possível perceber pela análise das propostas de redação do Enem, os textos multimodais, dispostos em diferentes gêneros textuais, apresentam fundamentos sólidos para a construção de textos dissertativo-argumentativos, comumente cobrados nas provas de redação do referido exame nacional.

Após a análise, verificou-se que as propostas de redação do Enem 2013 trazem consigo argumentos e fatos explícitos, que propiciam ao examinando usá-los como ferramenta argumentativa na produção textual.

O presente estudo mostrou que, para identificar os textos multimodais e as mensagens trazidas por ele, com todos os possíveis formatos textuais e mídias audiovisuais, é preciso ter, além de um conhecimento de mundo - que se adquire em grande parte com o ato de ler - a incorporação do letramento crítico no complexo processo da leitura. Essa incorporação traria aos participantes do exame uma modificação na forma de compreensão do objeto lido, uma vez que a associação do texto escrito, dos infográficos e das imagens, exigiria dos participantes a capacidade de interpretar todos esses elementos, buscando entender a mensagem sugerida pelo autor e, a partir daí, criar sua própria opinião sobre o tema.

Além disso, o presente estudo evidenciou a importância da argumentação na produção textual. Como foi apontado por Garcia (1996), “na dissertação, expressamos o que sabemos ou o que acreditamos saber a respeito de determinado assunto, externamos nossa opinião sobre o que é ou nos parece ser”. Assim, o participante que consegue argumentar satisfatoriamente, atinge o objetivo esperado pelo exame de produção textual e, para tal, o uso de estratégias argumentativas mostrou-se ser essencial para dar coerência, nexos, embasamento e credibilidade ao texto produzido.

Por tudo isso, a análise de textos multimodais é ação que precisa ser trabalhada desde os anos iniciais da escola, a partir da apresentação desse gênero para os alunos, buscando uma consequente familiarização com esse tipo de texto. A leitura crítica deve ser incentivada pela discussão do saber do participante do concurso com as ideias expostas no texto, como apontou Rojo (2002), “o leitor precisa discutir com os textos de forma a replicar e avaliar posições e ideologias”. E ainda, a argumentação textual precisa ser coerente com o ponto de vista de quem escreve e apresentada com nexos e lógica.

Dessa forma, certamente teremos alunos aptos a desenvolverem textos dissertativo-argumentativos mais adequados e condizentes à avaliação do Exame Nacional de Ensino Médio.

Referências

- ANDREOTTI, V. **Innovative methodologies in global citizenship education: the OSDE initiative.** In: Global citizenship in the english language classroom. p. 40-47. Washington : British Council, 2008.
- BARBOSA, V. S.; ARAÚJO, A. D. **Multimodalidade e letramento visual: um estudo piloto de atividades de leitura disponíveis em sítio eletrônico.** Revista da Anpoll, nº 37, p. 17-36. Florianópolis, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/824/781>. Acesso em: 22 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **A redação no Enem 2020: cartilha do participante.** Brasília: MEC/INEP/DAEB, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 04 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- CHARAUDEAU, P. **O discurso das mídias.** Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996.
- _____. **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino.** p. 11-27. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- DIONÍSIO, A. P. **Gêneros multimodais e multiletramento.** Palmas e União da Vitória, PR: Kayganguê, 2005.
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna.** 17 ed. Rio de Janeiro: Fundação G. Vargas, 1996.
- _____. **Comunicação em prosa moderna.** 18. ed. Rio de Janeiro: Fundação G. Vargas, 2000.
- _____. **Comunicação em prosa moderna.** 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação G. Vargas, 2010.
- GERALDI, J. V. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997.
- JANKS, H. **Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas estrangeiras.** p. 21-39. Campinas: Pontes, 2016.
- JORDÃO, C. M. **No tabuleiro da professora tem... Letramento crítico?** In: JESUS, D. M. de.; CARBONIERI, D. (Org.). Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. v. 47, p. 41-53. Campinas, SP: Pontes, 2016.
- KOCH, I. V. **Argumentação e Linguagem.** São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **Argumentação e Linguagem.** São Paulo: Cortez, 2011.

- LAJOLO, M. **Usos e abusos da literatura na escola**. São Paulo: Globo, 1982.
- MORAES, A. S.; DIONÍSIO, A. P. **O entorno dos pôsteres acadêmicos**. In: Anais do XVII Congresso de Iniciação Científica da UFPE, Recife, 2009.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2005.
- ROJO, R. **A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs**: ler é melhor do que estudar. In: FREITAS, M. T. A.; COSTA, S. R. (orgs.). *Leitura e Escrita na Formação de Professores*. p. 31-52. São Paulo: Musa/UFJF/INEPCOMPED, 2002.
- _____.; ALMEIDA, E. M. de. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- _____. **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013.
- TEIXEIRA, T. **Infografia e Jornalismo**: conceitos, análises e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2010.
- VIEIRA, J. A. et al. **Reflexões sobre a língua portuguesa**: uma abordagem multimodal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- _____.; FERRAZ, J. A. de. **Percursos e avanços do texto multimodal**: novas perspectivas na contemporaneidade. v.1, n.1, p. 9-23. Rio de Janeiro: Discursos Contemporâneos em Estudo, 2011.

Anexos

Proposta de redação do Enem 2013. Extraído do Caderno de questões do Enem 2013.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_do_m_amarelo.pdf. Acesso em: 20 set. 2020 (adaptado).



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Qual o objetivo da “Lei Seca ao volante”?

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), a utilização de bebidas alcoólicas é responsável por 30% dos acidentes de trânsito. E metade das mortes, segundo o Ministério da Saúde, está relacionada ao uso do álcool por motoristas. Diante deste cenário preocupante, a Lei 11.705/2008 surgiu com uma enorme missão: alertar a sociedade para os perigos do álcool associado à direção.

Para estancar a tendência de crescimento de mortes no trânsito, era necessária uma ação enérgica. E coube ao Governo Federal o primeiro passo, desde a proposta da nova legislação à aquisição de milhares de etilômetros. Mas para que todos ganhem, é indispensável a participação de estados, municípios e sociedade em geral. Porque para atingir o bem comum, o desafio deve ser de todos.

Disponível em: www.dprf.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013.



Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013.



Disponível em: www.operacaoleiseicarj.rj.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013 (adaptado).

Repulsão magnética a beber e dirigir

A lei da física que comprova que dois polos opostos se atraem em um campo magnético é um dos conceitos mais populares desse ramo do conhecimento. Tulipas de chope e bolachas de papelão não servem, em condições normais, como objetos de experimento para confirmar essa proposta. A ideia de uma agência de comunicação em Belo Horizonte foi bem simples. Ímãs foram inseridos em bolachas utilizadas para descansar os copos, de forma imperceptível para o consumidor. Em cada lado, há uma opção para o cliente: *dirigir* ou *chamar um táxi* depois de beber. Ao mesmo tempo, tulipas de chope também receberam pequenos pedaços de metal mascarados com uma pequena rodela de papel na base do copo. Durante um fim de semana, todas as bebidas servidas passaram a pregar uma peça no cliente. Ao tentar descansar seu copo com a opção *dirigir* virada para cima, os ímãs apresentavam a mesma polaridade e, portanto, causando repulsão, fazendo com que o descanso fugisse do copo; se estivesse virada mostrando o lado com o desenho de um táxi, ela rapidamente grudava na base do copo. A ideia surgiu da necessidade de passar a mensagem de uma forma leve e no exato momento do consumo.

Disponível em: www.operacaoleiseicarj.rj.gov.br. Acesso em: 20 jun. 2013 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.